

## Análise MENSAL

### Feijão

FEVEREIRO DE 2018

#### 1. MERCADO NACIONAL

##### 1.1 FEIJÃO COMUM

O mercado se depara com uma conjuntura desfavorável de preços, vez que em fevereiro geralmente ocorre queda no consumo, em função das férias escolares. Com isso, as vendas costumam ser fracas, mas o mercado surpreendeu com a falta de negócios.

A qualidade do grão que está sendo ofertada, e a concentração da oferta da safra das águas que começou a entrar em grandes quantidades no mercado paulista estão contribuindo para a calma do mercado.

No do Sul país, o excesso de chuva verificado desde a última semana de dezembro e em, praticamente, todo o mês de janeiro, período de concentração da colheita da safra das águas, além de ter prejudicado o rendimento das lavouras, afetou a qualidade do produto que, em muitos casos, apresentaram grãos manchados, deformados e com elevado grau de umidade.

A colheita da safra supra mencionada está chegando ao fim, e no Paraná, cerca de 55% da produção foram comercializados pelos produtores. Já nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, resta uma boa quantidade a ser colhida.

Nos Estados do Paraná e Santa Catarina, de acordo com a pesquisa realizada pela Conab no período de 18 a 24 de fevereiro/18, as quebras na produtividade foram de, respectivamente, 20,1% e 11,9%, em relação à safra anterior, o que representa, uma redução de 39,1 mil toneladas. No entanto, esse montante tende a ser mais elevado, e será avaliado com maior precisão no próximo levantamento de campo com divulgação prevista para o dia 10 de abril/18.

Por outro lado, na Bahia, notadamente nas regiões Centro Norte, Centro Sul e Vale do

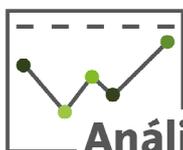
São Francisco, a escassez de chuva durante o ciclo da cultura afetou drasticamente o desenvolvimento das lavouras. A colheita iniciou em fevereiro e, a princípio, estima-se uma redução de 41,2% na produtividade e uma produção menor em 26,8 mil toneladas à registrada na safra anterior.

No mercado atacadista-SP, bem como nas zonas de produção, a maior parte das ofertas é de lotes comerciais, mas com boa presença do produto extranovo. Contudo, a diferença de preços desse último padrão em comparação aos demais tipos está dificultando a sua venda e influenciando negativamente nas cotações. As mercadorias ofertadas são provenientes de São Paulo, Paraná, Goiás e Minas Gerais, sendo que esses dois últimos estados apresentam os melhores lotes.

Diante da situação em questão, a expectativa era de um mercado firme. No entanto, ao contrário do que se previa, os preços se encontram em queda, gerando um forte descontentamento dos produtores.

O plantio da 2ª safra está bem adiantado, e as lavouras atravessam os fases de germinação, desenvolvimento vegetativo, com pequenas áreas entrando em florescimento. No Paraná a superfície cultivada atinge cerca de 85%, e a pesquisa realizada pela Conab aponta para uma redução de 25,1% em relação à área cultivada na safra anterior, em razão dos baixos preços de comercialização. Mesmo que as condições climáticas sejam adequadas ao desenvolvimento das lavouras, a produção ainda ficará 19,4% abaixo, ou 41,9 mil toneladas a menos que a colheita registrada em 2017.

O mercado está na expectativa da oferta proveniente da safra da seca, na Região Centro-Sul do país, cujo cultivo deverá ser



## Análise MENSAL

### Feijão

FEVEREIRO DE 2018

concluído neste mês de março. A colheita está prevista para o início de abril, devendo se concentrar nos meses de maio e junho, com expectativa de um volume de produção inferior ao registrado na safra 2017.

A comercialização vem enfrentando o mesmo gargalo, qual seja, o varejo. Diante deste fato, os empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda são baixos, com o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta mais apertado.

Segundo indústrias de empacotamento, qualquer elevação nos preços de mercado só deverá ocorrer se houver um aquecimento na demanda, e isso no momento deve ser descartado pelo fato de que estamos numa época de baixo consumo e boa oferta.

#### 1.2 FEIJÃO PRETO

Os preços se encontram em patamares acima dos praticados com o feijão comum cores, em função do controle das ofertas e, principalmente, pelo excesso de chuvas verificado no mês de janeiro que limitou a quantidade e a qualidade do produto destinada ao mercado.

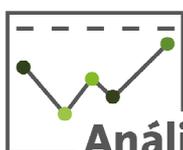
A safra da seca começou a ser semeada no início de janeiro, atingindo, no Paraná, cerca de 85% da área estimada ao cultivo. A temporada dessa variedade se encerra nesse segundo plantio e, doravante, o país passará a depender de importações, principalmente da Argentina, maior

É importante destacar que o grão comercial nota 8 sem defeitos e com boa peneira, começa a ficar escasso, e atualmente a demanda de muitos compradores é por esse tipo de produto. Em Minas Gerais aumentou a presença de compradores da Bahia, dentre outros estados nordestinos, negociando parte de mercadorias da safra remanescente, que além da boa qualidade, menor preço, conta com um menor custo de frete para as regiões de consumo.

Esperava-se, após o carnaval, que o volume de produção a ser comercializado seria insuficiente para manter o mercado em equilíbrio, abrindo espaço para uma melhor remuneração do produto. No entanto, apesar da 1ª safra se encontrar no final, ainda é razoável a quantidade de mercadoria a ser comercializada, sendo que boa parte é oriunda do Estado do Paraná, e é de baixa qualidade.

fornecedor, que deve concluir o seu plantio neste mês de março. Do volume a ser produzido naquele país, cerca de 70% da produção de feijão comum preto e 12.000 toneladas de feijão comum branco são destinados ao Brasil.

O Sexto Levantamento para Acompanhamento da safra 2017/2018, divulgado no dia 08/03/18, pela Conab, registra, para a 2ª safra, queda de 6,9% na área a ser cultivada na Região Centro-Sul do País. A produção, por sua vez, apresenta praticamente o mesmo volume colhido em 2017.



## Análise MENSAL

### Feijão

FEVEREIRO DE 2018

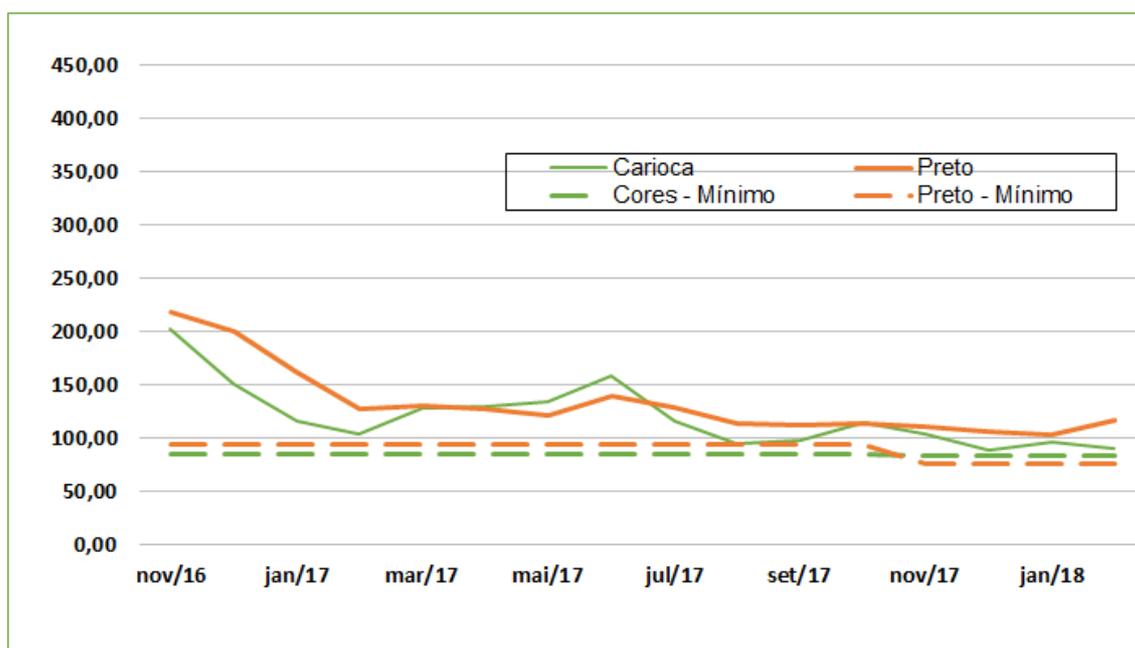
QUADRO 1 – FEIJÃO 1ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2016/17 E 2017/18

Região/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 16/17 (a)	Safra 17/18 (b)	VAR % (b/a)	Safra 16/17 (c)	Safra 17/18 (d)	VAR % (d/c)	Safra 16/17 (e)	Safra 17/18 (f)	VAR % (e/f)
Norte	4,8	6,2	29,2	649	631	(2,8)	3,1	3,9	25,8
TO	4,8	6,2	29,2	649	631	(2,8)	3,1	3,9	25,8
Nordeste	490,2	428,9	(12,5)	453	397	(12,3)	222,1	170,5	(23,2)
MA	36,4	37,4	2,7	570	580	1,8	20,7	21,7	4,8
PI	226,9	235,3	3,7	294	300	2,0	66,7	70,6	5,8
BA	226,9	156,2	(31,2)	594	501	(15,7)	134,7	78,2	(41,9)
Centro-Oeste	81,5	81,7	0,2	2.203	2.328	5,7	179,5	190,2	6,0
MT	10,8	12,6	16,7	1.525	1.762	15,5	16,5	22,2	34,5
GO	57,8	56,2	(2,8)	2.400	2.496	4,0	138,7	140,3	1,2
DF	12,1	12,1	-	1.895	2.170	14,5	22,9	26,3	14,8
Sudeste	247,3	241,4	(2,4)	1.651	1.657	0,3	408,3	399,9	(2,1)
MG	161,0	156,2	(3,0)	1.213	1.237	2,0	195,2	193,3	(1,0)
SP	81,1	80,0	(1,4)	2.552	2.511	(1,6)	207,0	200,9	(2,9)
Sul	287,2	292,3	1,8	1.907	1.659	(13,0)	547,6	485,0	(11,4)
PR	194,1	199,8	2,9	1.880	1.543	(17,9)	364,8	308,2	(15,5)
SC	51,3	53,0	3,3	2.160	1.903	(11,9)	110,8	100,8	(9,0)
RS	41,8	39,5	(5,5)	1.721	1.923	11,7	72,0	76,0	5,6
Norte/Nordeste	495,0	435,1	(12,1)	455	401	(12,0)	225,2	174,4	(22,6)
Centro-Sul	616,0	615,4	(0,1)	1.843	1.747	(5,2)	1.135,4	1.075,1	(5,3)
Brasil	1.111,0	1.050,5	(5,4)	1.225	1.189	(2,9)	1.360,6	1.249,5	(8,2)

Fonte: Conab

Nota: Estimativa e março/2018.

GRÁFICO 1 – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO PARANÁ – R\$/60 KG



Fonte: Conab



## Feijão

FEVEREIRO DE 2018

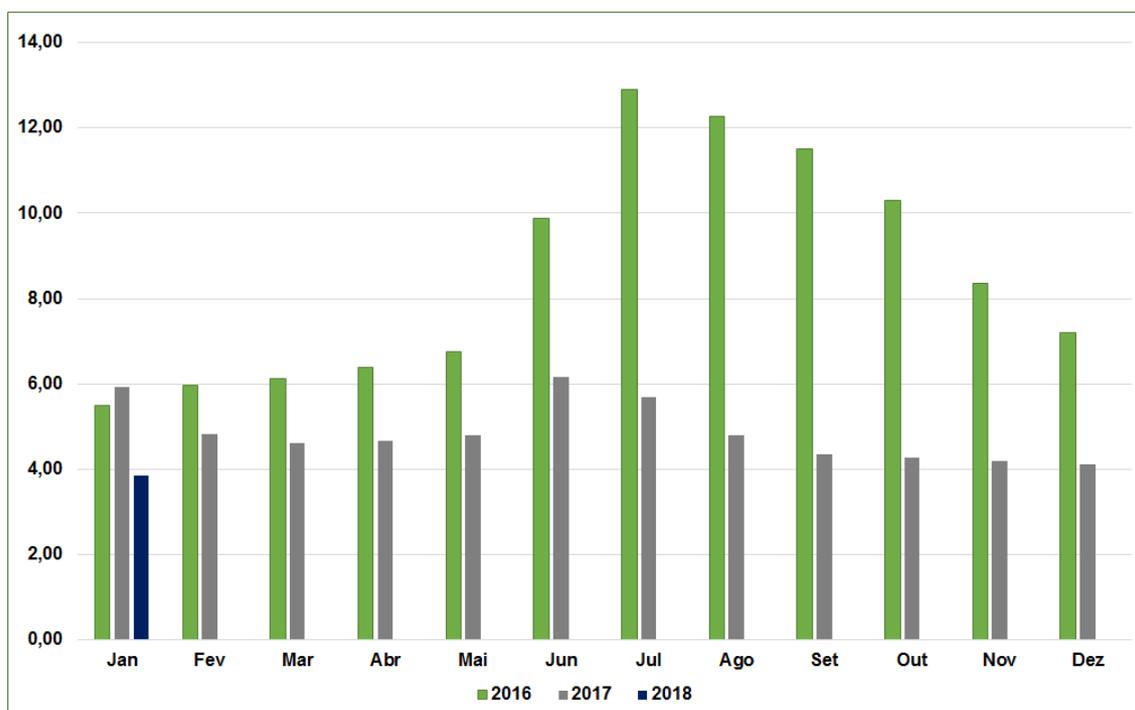
### 1.3 VAREJO

Com os preços ao produtor muito aquém dos praticados no ano anterior, boa parte dessa queda foi repassada para o produto no comércio, notadamente no segundo semestre de 2017. De acordo com o Dieese – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, o pacote de 1 kg do cariocinha tipo 1, em São Paulo, passou de R\$ 6,17, em

junho/17, para R\$ 3,84 em janeiro deste ano; o que representa uma redução de 37,8%.

Desta forma, o consumo poderá ser estimulado, não só pela redução dos preços, como também pelo retorno das aulas escolares.

GRÁFICO 2 – VAREJO – PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA EM SÃO PAULO – R\$/KG



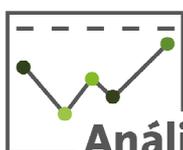
Fonte: Dieese

### 1.4 SUPRIMENTO

O consumo nacional tem variado nos anos de 2010 a 2015, entre 3,3 e 3,6 milhões de toneladas, recuando para 2,8 milhões de toneladas em 2016, o menor registrado na história, em função do elevado aumento dos preços provocado pela retração da área plantada e principalmente pelas condições climáticas adversas. No trabalho em curso, optou-se por um consumo de 3,3

milhões de toneladas, ou seja, o mesmo registrado na temporada anterior.

Desta forma prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, a estimativa da Conab chega em uma produção média de 3.3 milhões de toneladas, o que representa uma variação negativa de 2,9% em relação à temporada 2016/2017.



## Análise MENSAL

### Feijão

FEVEREIRO DE 2018

Partindo-se do estoque inicial de 260,5 mil toneladas, o consumo de 3.3 milhões de toneladas, as importações em 120,0 mil toneladas e as exportações de 125,0 mil toneladas, resultará em um estoque de

passagem da ordem de 235,5 mil toneladas, o que corresponde a cerca de 1 (um) mês de consumo.

QUADRO 2 – SUPRIMENTO DE FEIJÃO - EM MIL TONELADAS

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17(*)	186,0	3.399,5	150,0	3.735,5	3.300,0	125,0	310,5
2017/18(*)	310,5	3.300,2	120,0	3.730,7	3.300,0	125,0	305,7

Fonte: Conab/Secex

(\*) Dados estimados em fevereiro de 2018

#### 1.5 RENTABILIDADE

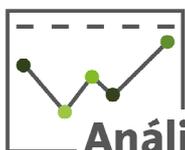
O mercado de feijão é dinâmico e por esse motivo apresenta uma expressiva oscilação de preços: ora positivas, ora negativas, atribuídas basicamente a fatores climáticos. Em algumas situações, como verificado no decorrer da primeira safra desta temporada 2017/2018, mesmo com uma produção menor e ainda agravada pelas precipitações pluviométricas em excesso no mês de janeiro, em plena concentração da colheita, os preços não reagiram, muito pelo contrário, estão em baixa.

A falta de interesse de compras surpreendeu o mercado, e muitos produtores tiveram boa parte da sua produção frustrada e/ou comercializada a preços abaixo dos custos de produção, em virtude da má qualidade do grão.

No Paraná, o plantio da 3ª safra é inexpressivo, limitando a algumas áreas de alto risco cultivadas no norte do estado, já a 2ª safra configura-se hoje como a maior. Em Ponta Grossa, maior produtor de feijão do Estado, o custo médio de produção estimado pela Conab em novembro/17 é de

R\$ 2.167,80 por hectare. Considerando uma produtividade média por hectare de 2.000 kg, comercializadas ao preço médio de janeiro estimado em R\$ 90,66/saca, chega-se a uma receita bruta de R\$ 3.008,67. Nessa safra, os preços no referido estado foram comercializados, pelos produtores, entre R\$ 75,00 e 115,00 s saca, o que representa prejuízos para quem comercializou mercadorias no limite inferior, ou seja aquelas que apresentaram mais defeitos e, por outro lado, uma receita entre R\$ 280,20 e R\$ 1.113,53, para as mercadorias extranovas, de melhor qualidade.

Como exercido, para os meses de abril e maio, trabalha-se com uma recuperação dos preços ao produtor, com o produto girando nos meses acima mencionados, com valores iguais ou acima de R\$ 120,00/60 kg. Caso se concretize, o agricultor terá em relação ao custo variável de produção uma rentabilidade positiva de, pelo menos, R\$ 1.280,20/ha ou R\$ 38,44 por saca



## Análise MENSAL

### Feijão

FEVEREIRO DE 2018

**QUADRO 7** – ANÁLISE DE RENTABILIDADE FEIJÃO 1ª SAFRA EM R\$/HÁ – PONTA GROSSA (PR) – BASEADO NO CUSTO DE PRODUÇÃO DE NOV/2018.

Preço (R\$/60kg)	90,26
Produtividade do pacote (kg/ha)	2.000
<b>Análise financeira</b>	
A - Receita bruta (I*II)	3.008,67
B – Despesas:	
B1 – Despesas de custeio (DC)	2.342,12
B2 – Custos variáveis (CV)	2.719,80
B3 – Custo operacional (CO)	3.068,16
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	666,55
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	288,87
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	-59,49
<b>Indicadores</b>	
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,28
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,11
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	0,98
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	22,15%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	9,60%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	-1,98%

Fonte: Sistema de Custos da Conab/Siagro

#### 1.6 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Chuvas em excesso no período de colheita, ocasionando queda produtiva.	Concentração da oferta da safra das águas e queda no consumo.
Produção menor do que na 1º Safra de 2016/17.	Má qualidade do grão.
	Queda no consumo.
<b>Expectativa:</b> Preços com tendência de alta.	

#### 2. DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar da 1ª safra se encontrar no final, é razoável a quantidade de mercadoria a ser comercializada pelos produtores. O produto comercial de boa qualidade, bastante demandado pelos empacotadores, começa a ficar escasso. Em Minas Gerais aumentou a presença de compradores da Bahia, dentre outros estados nordestinos, devido a melhor qualidade do produto, e menor custo do frete para as regiões de consumo. Esta situação vai aos poucos deixando o mercado menos ofertado, abrindo espaço para uma melhora dos preços.